

Ferramenta para a planificação anual da catequese

A planificação do processo catequético e das várias atividades não são «um facto meramente estratégico, pensando numa maior eficácia da ação evangelizadora, mas possui uma dimensão teológica de fundo. A ação evangelizadora deve ser bem coordenada, porque tem como objetivo a *unidade da fé*, que, por sua vez, sustenta todas as ações da Igreja (DGC272)». À ortodoxia a que deve fidelidade a catequese, se acrescente a exigência de corresponder à natureza, finalidade e tarefas que lhe são próprias no coração da evangelização.

A última carta pastoral¹, a Conferência Episcopal Portuguesa aponta, neste sentido, algumas diretrizes:

-«a catequese se não pode reduzir à transmissão de conteúdos doutrinários, como no modelo escolar. A transmissão tem de fazer-se de modo vivenciado, inserida no ENCONTRO com Jesus Cristo. De resto, todo o encontro de catequese tem de ser encontro com Ele. Porque é Ele quem, vindo ao nosso encontro, nos pode despertar para a fé, uma fé que atinja todo o nosso ser: a cabeça, o coração e as mãos, que, segundo o Papa Francisco, necessariamente se correlacionam: a cabeça para “pensar o que se sente e o que se faz”; o coração para “sentir o que se pensa e o que se faz”; e as mãos para “fazer o que se sente e se pensa”²».

- «é sobretudo (...), na Igreja, que podem encontrar-se com Jesus Cristo Senhor, presente ao vivo na Palavra, na Liturgia, em especial na Eucaristia e nos sacramentos, e na prática da caridade.³» ...

Por sua vez, o Plano Pastoral da Diocese indica, para a catequese, objetivos e ações concretas a partir do lema «movidos pelo amor de Deus» (ver o primeiro artigo desta revista).

Na hora de planificar o ano catequético, estas diretrizes indicam a forma (pedagogia, metodologia, estratégias...) como devem ser planificados e orientados os encontros de catequese (apresentadas no guia). Estas requerem que se proponham experiências significativas para que os catequizandos possam acolher o Senhor que vem ao seu **ENCONTRO** e desejam **SEGUI-LO** em comunidade. A operacionalização do Plano Pastoral propões algumas ações concretas.

¹ Conferência Episcopal Portuguesa, Catequese: A alegria do encontro com Jesus Cristo, 2017, nº12

² Papa Francisco, *Entrevista à Rádio Renascença*, in Aura Miguel, *Conversas em Altos Voos*, 93.

³ Conferência Episcopal Portuguesa, Catequese: A alegria do encontro com Jesus Cristo, 2017, nº25

____ 1ª Fase: Análise da realidade (swot)- diagnóstico

Para planificar as catequese propostas pelo guia, acompanhar o Ano Litúrgico e procurar operacionalizar as diretrizes da Igreja e do Plano Pastoral é necessário ter em conta a realidade dos catequistas (potencialidades e dificuldades) e o perfil e necessidades específicas da comunidade, catequizandos e famílias. Assim propõe-se que se analisem:

- as potencialidades e dificuldades relativas à realização da missão do catequista;
- as potencialidades e dificuldades relativas à situação familiar, social e religiosa dos catequizandos e famílias.

Esta análise permite que na planificação se pense em estratégias que possam:

- ajudar o catequista a tomar consciência das suas potencialidades e dificuldades para procurar ajuda e melhorar o desempenho da missão...
- ajudar famílias e catequizandos a acolher o Senhor que vem ao seu ENCONTRO e a viverem a vida ao jeito de Jesus, na comunidade...

a---Análise da realidade: comunidade, famílias, catequistas

	<i>O que ajuda</i>	<i>O que atrapalha</i>
Interna/ Catequista Comunidade	<p><u>Potencialidades</u> Exemplo: (motivação, empenho, facilidade em cativar, facilidade em manusear os meios informáticos ...) - ...</p>	<p><u>Dificuldades</u> Exemplo: (Falta de comunhão, pouca disponibilidade, dificuldade em gerir os grupos, falta de formação e conhecimentos...) - ...</p>
Externa /Famílias Sociedade	<p><u>Potencialidades</u> Exemplo: (- Os pais colocam os filhos na catequese; alguns têm vivência comunitária; Tudo fazem pela felicidade dos filhos, sendo capazes de fazer alguma coisa por eles; estão presentes nas festas...) -...</p>	<p><u>Dificuldades</u> Exemplo: (Pouca vivência comunitária; pouco interesse pela catequese; formação religiosa insuficiente; falta de vivência cristã; crianças com muitas atividades, pais separados ...) -...</p>

b---Análise da realidade: dimensão espiritual da vida dos catequistas, catequizandos e suas famílias

A fidelidade à finalidade última da catequese, «pôr as pessoas não apenas em contacto, mas em comunhão, em intimidade, com Jesus Cristo (CT5)», supõe oferecer condições que favoreçam o desenvolvimento da interioridade e nesse sentido, prestar atenção à vida espiritual dos catequizandos. Tendo em conta que a catequese assegura «ao mesmo tempo, tarefas de iniciação, de educação e de ensino (DGC68)», será necessário assumir atos educativos que ajudem os catequizandos/famílias a desenvolverem algumas das competências que lhes permitem desenvolver a sua vida espiritual, tais como:

<i>Capacidade simbólica</i>	<i>Capacidade reflexiva</i>	<i>Capacidade de procura de sentido e de abertura à transcendência</i>	<i>Capacidade de amar-oblativa *</i>
Contemplação Representação comunicação Celebração...	Pensar curioso Reflexão contemplativa Silêncio - Escuta Metacogição ...	Identidade Sentido do quotidiano Transcendência Resiliência...	Empatia Receber e dar ... dar-se Confiança- Abandono ...

Maria João Ataíde -Patricia Caldeira Pinto (adaptado)

*Este tema está desenvolvido na revista nº 421 de set. 2014

	O que ajuda	O que dificulta
Catequista e catequizandos	<p>Competências/Potencialidades <u>CATEQUISTAS:</u> (Exemplo: - Capacidade para fazer silêncio; de orar, contemplar; ser sensível ao belo, dar-se...) -... <u>CATEQUIZANDOS:</u> (Exemplo: aceitam desafios, são capazes de silêncio, de escuta, de se interessarem por algo diferente, de serem solidários...) -...</p>	<p>Lacunas/dificuldades <u>CATEQUISTAS:</u> (Exemplo: dispersão, dificuldade de autoanálise; dificuldade em escutar, dificuldade em viver a eucaristia e a oração, dificuldade em encontrar sentido para alguns aspetos da vida...) -... <u>CATEQUIZANDOS:</u> (Exemplo: Falta de experiências de silêncio em família, na escola, vivem dispersos, muitas solicitações, dependência da tecnologia, dificuldade em comunicarem, autocentros...) -...</p>
Família	<p>Competências/Potencialidades (Exemplo: aceitam desafios, sentem necessidade de parar e de cuidarem o seu interior, revelam sede de espiritualidade, alguns tem uma vida de oração, são capazes de se entregarem a uma causa... -...</p>	<p>Lacunas/dificuldades (Exemplo: são fruto de uma sociedade consumista, superficial, vazia; vivem o stress e a dispersão, não vêm como prioridade a vida espiritual, falta de tempo para o diálogo e a solidariedade...) -...</p>

A tarefa educativa realiza-se através de processos que implementam, de forma repetitiva, estratégias com vista a atingir objetivos educativos tais como atenção, escuta, domínio de si, respeito, capacidade de dar e dar-se... Assim, pelo seu carácter educativo, a catequese deverá implementar estratégias para ajudar os catequizandos a assimilarem os gestos e atitudes que lhes permitam configurar-se com Cristo, nomeadamente atitudes que lhes dê profundidade na sua vida espiritual. Assim, educar para a interioridade, exige uma preocupação constante por parte do educador e a repetição de atitudes e gestos que levem à aquisição de hábitos e de competências, que possibilitem o desenvolvimento da vida interior.

c--- Quadros das estratégias e ações a desenvolver e gestos a potenciar, ao longo do ano, para ajudar a desenvolver a interioridade, trabalhar as competências espirituais

		Lacunas / dificuldades no domínio da interioridade/ das competências espirituais	Estratégias Proposta de ações e atitudes a promover ao longo do ano
Catequista		-...	-...
Catequizandos		-...	-...
Famílias		-...	-...

_____ 2ª Fase: Planificação anual

A planificação terá em conta:

- o programa/itinerário catequético proposto no guia do catequista;
- o ano litúrgico: itinerários do Advento, Quaresma, Páscoa... Evangelho de domingo, Santos...
- as propostas de ação do Plano Pastoral;
- programa da comunidade (festas, atividades de outros grupos...);
- as atividades para desenvolvimento da interioridade;
- os “projetos de inserção na comunidade: ação caritativa”;
- criação de redes relacionais no grupo e com a comunidade;
- as atividades intergeracionais em que a família participa na catequese;
- celebrações da catequese, reuniões de catequistas, atividades paroquiais...

A planificação deve ser feita em julho/setembro, avaliada, adaptada e completada ao longo do ano, sendo recriada segundo as necessidades do grupo e as propostas da comunidade. A partir deste trabalho é possível compreender o caminho percorrido e a percorrer...

De Setembro a Dezembro

Semana	Domingo	Evangelho	Celebração	Itinerário catequético		Estratégias/ações para desenvolver - Interioridade - oblatividade (caridade) - Integrar a família na catequese	Destinatários Responsáveis
				Nº	Título da catequese		